

PRODUÇÃO DE CONTEÚDOS PARA EAD: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO

Marcos Andrei OTA
Paulo Luiz VIEIRA

Universidade Cruzeiro do Sul
Depto. Desenvolvimento e Produção de Materiais

marcos.ota@cruzeirodosul.edu.br
vieira.paulo.luiz@gmail.com

Resumo: O presente artigo é uma proposta de produção e análise de materiais didáticos para uso em cursos na modalidade EaD, tendo como base o curso de Nova Ortografia da Língua Portuguesa desenvolvido no ano de 2010, em que foram utilizados recursos e técnicas instrucionais para criação e aplicação. Busca-se discutir os aspectos linguísticos e semânticos da aplicação de cursos e materiais *online*, iniciando a reflexão dos gêneros discursivos para o desenvolvimento da aprendizagem significativa nos modelos da educação *online*. A elaboração e estruturação instrucional de materiais didáticos descortinam novas possibilidades de pesquisas no campo linguístico em relação à modalidade de ensino e estrutura pedagógica adotada por meio dos ambientes virtuais e materiais de uso *online*.

Palavras-chave: Produção de Conteúdo *Online*; Planejamento; Design Instrucional.

1. Introdução

Com o aumento da procura por cursos totalmente *online*, passam-se configurar novas exigências, como por exemplo, a utilização de recursos e aplicativos ágeis para a produção e customização de materiais didáticos em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs). Os recursos tecnológicos sozinhos não possibilitam ações educacionais como forma de inovação, há, portanto, três elementos fundamentais: tecnologia, linguagem e aprendizagem. É necessário repensar sobre as formas de uso dessas tecnologias disponíveis, criando novas formas de ensinar. As instituições devem atentar-se à complexibilidade do processo de produção de material *online*, pois não requer apenas aparatos tecnológicos, mas sim, momentos de planejamento, envolvimento entre especialistas e recursos didático-pedagógicos que vão ao encontro das reais necessidades dos alunos.

As interações e interatividade sistêmica fortalecem a relação de aprendizado baseado na exploração de conteúdos mediados por recursos em formato multimídia. O especialista em conteúdo desempenha ao lado do *designer instrucional* uma tarefa essencial para selecionar e organizar as informações que serão disponibilizadas nos conteúdos temáticos do curso. Nessa ação são discutidas algumas estratégias comunicacionais: a disposição textual nos recursos midiáticos e o uso de elementos gráficos para facilitar e reduzir a carga cognitiva. Diante dos processos da comunicação nos espaços virtuais, nota-se que os maiores desafios dos professores que passaram a produzir materiais didáticos *online* estão na concepção do curso e elaboração do material didático. Por meio das mídias disponíveis, torna-se possível criar condições de conduzir uma comunicação dinâmica entre os professores e alunos. Pretende-se neste trabalho apresentar contribuições/discussões a partir do material do curso – *Nova Ortografia da Língua Portuguesa*.

A proposição do material produzido nesse curso sugere uma reflexão oportuna para a ampliação de estudos acerca de ações necessárias para planejar a produção de materiais. As limitações geradas por conteúdos que possuem conceitos normativos, contemplados nesse processo apenas por uma perspectiva conceitual trazem à tona, novos desafios a serem superados, tanto por meio do professor gerador de conteúdos, quanto por especialistas responsáveis por auxiliar a produção a partir das contribuições instrucionais.

Diante desse contexto, este trabalho tem por objetivo apresentar contribuições para auxiliar a elaboração de conteúdos impressos e digitais, tomando como base as contribuições que o design instrucional pode fornecer para ampliar a qualidade do material.

O presente artigo encontra-se organizado da seguinte maneira: introdução, representada por esta seção; a seção 2 discute os parâmetros necessários para a produção de materiais *online* e detalha o planejamento para elaboração de conteúdos; a seção 3 apresenta o modelo criado no curso da Nova Ortografia da Língua Portuguesa; a seção 4 apresenta os aspectos considerados na avaliação do material produzido, e finalmente, são apresentadas as conclusões e trabalhos futuros.

2. Parâmetros necessários para produção de materiais

A produção de materiais didáticos é um trabalho que envolve diferentes conhecimentos e profissionais, por se tratar de algo que aborda conceito, linguagem, metodologia e planejamento em sua concepção. Produzir um material requer clareza em sua finalidade e principalmente visando o desenvolvimento da aprendizagem e o favorecimento do ensino.

A partir dos estudos de Behar (2009) é possível identificar contribuições teórico-metodológicas do *design* pedagógico por meio de reflexões acerca dos parâmetros norteadores para elaboração de matérias educacionais digitais. Os referenciais de produção estão ligados ao uso de elementos visuais, navegação, interação e interatividade e os aspectos organizacionais do conteúdo. Consequentemente, a autora acredita que com o uso desses parâmetros torna-se possível construir um *storyboard*¹ do material para sua aplicação e avaliação no ambiente:

“Os elementos de um modelo pedagógico para EaD trazem uma estrutura calcada sobre um determinado paradigma e em consonância com uma ou mais teorias educacionais a serem utilizadas como eixo norteador da aprendizagem.” (*Ibid*, 2009, p.24) A Figura 1, a seguir demonstra o elemento denominado arquitetura pedagógica (AP).

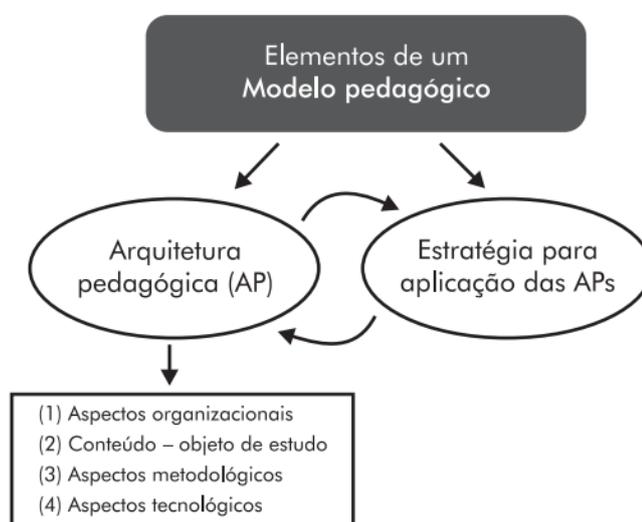


Figura 1. Elementos de um modelo pedagógico em EAD (*Ibid*, p.25)

¹ *Storyboards* são elementos gráficos que incluem ilustrações ou imagens organizadas em seqüência com intuito de pré-visualizar (filme, animação e elementos interativos). No ensino *online*, o uso de *storyboard* pode favorecer o diálogo do conteudista com a equipe de *design instrucional*, pois é possível obter a recomendação e a organização do material pretendido, facilitando assim, a validação do processo.

2.1 Processo de Produção de Materiais para EaD

No processo de produção do material em EaD precisamos de planejamento e de procedimentos em sua elaboração. O planejamento requer a adoção de concepções pedagógicas e de aprendizagem, pois requer um posicionamento crítico e teórico de seus autores. Para que o processo de produção de material possa fluir, Behar (2009, p.29) recomenda que antes de considerar os aspectos tecnológicos, é necessário abordar algumas indagações:

- Qual (is) a(s) teoria(s) de aprendizagem ou o paradigma predominante que vai embasar o curso?
- Qual é o público-alvo? Qual seu nível de familiaridade com a tecnologia? É a primeira vez que participam de um curso/programa de EAD? Deve-se oferecer formação tecnológica antes de iniciar o curso?
- Quais são os objetivos principais do programa/curso?
- O que se espera dos alunos?
- O que será mais adequado desenvolver: um currículo mais estruturado ou não?
- Como os alunos trabalharão em relação ao tempo/espço? Será sempre da mesma forma ou pode variar ao longo do curso?
- Que recursos serão utilizados para trabalhar os conteúdos? Material instrucional? Hipertextos? Áudio? Vídeo? Papel? Páginas web? Objetos de aprendizagem? Software educacional? Teleconferência?
- Que tipo de atividades serão utilizadas? Direcionadas? Não direcionadas? Resolução de problemas? Projetos de aprendizagem? Estudos de caso?
- Como se darão essas atividades no tempo? De forma síncrona? Assíncrona?
- Qual o tipo de interação/comunicação que se espera dos alunos?
- Qual o tipo de avaliação? Formativa? Somativa? Mediadora? Autoavaliação?
- Como determinar a motivação dos alunos em ambientes virtuais de aprendizagem, seus possíveis estado de ânimo (desinteresse, indiferença) no processo de aprendizagem?

Neste contexto do processo de produção de materiais didáticos para EaD, seguimos as questões norteadoras para desenvolver um material que proporcione o apoio ao ensino com as características de cursos *online* e que dê condições para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Neste processo utilizam-se técnicas instrucionais de organização, seleção e categorização de informações para que o material tenha juntamente aos conteúdos específicos, possibilidades para considerar a estrutura e linguagem adequadas. Nesse contexto, os recursos tecnológicos e o ambiente virtual de aprendizagem utilizados, podem fornecer ao aluno condições de criar uma interação e a aproximação dos temas abordados, construindo uma aprendizagem significativa. Profissionais de diferentes áreas do conhecimento ao interagirem podem desenvolver materiais integradores com uma linguagem que aproxime o aluno ao conhecimento a ser adquirido.

2.2 Linguagem dialógica instrucional: Uma reflexão sobre o discurso na linguagem de cursos *online*.

As contribuições dos estudos e teorias acerca do desenho instrucional e as concepções pedagógicas no desenvolvimento de cursos a distância, favorecem reflexões multidisciplinares sobre as ações necessárias para produção de materiais *online*.

O texto pode apresentar-se de forma criativa, ou seja, por meio de contos, pode-se fazer a reconstrução imaginativa da realidade ou em forma de redação formal, que significa apresentar o texto de forma expositiva. Independentemente da forma escolhida, escrever para pessoas que estudam a distancia exige uma redação , segundo o autor, “essencialmente didática”, isto é um necessidade de dialogar com os leitores por intermédio do texto. Precisam primar por uma aprendizagem ativa, ou seja, aquela em que o aluno se envolve ativamente no processo educacional (Guarezi & Matos, 2009, p.100)

Tendo em vista os processos da comunicação nos espaços virtuais, Preti *et al* (2005) discorrem ainda sobre a questão da seleção e produção textual para um determinado curso *online*, segundo eles, torna-se imprescindível que eles sejam elaborados como elementos mediadores do processo de interação entre os indivíduos envolvidos no processo de aprendizagem. “O conhecimento, nessa perspectiva deixa de ser “algo” a ser doado, para ser compreendido como um processo de busca, de análise, de explicação de fenômenos e situações da realidade, que se constrói na/da interação de sujeitos da prática social.” (*Ibid*, p. 186). Moore & Kearsley (2010) acreditam que por meio das mídias disponíveis no ensino *online* é possível criar condições de conduzir uma comunicação dinâmica entre os professores e alunos.

Os estudos de Laaser complementam essa afirmação:

Os elaboradores devem escrever de modo a estarem, continuamente, conversando com o aluno, em um diálogo amigável e encorajador. Esse diálogo deve incluir aconselhamento a respeito do que fazer, ou seja, deve servir de encorajamento para os alunos, reforço e incentivo. (Laaser, 1997, p. 76).

“Desenvolver a conversa instrucional, usando ou não agentes pedagógicos para estabelecer um elo de proximidade com o aluno, é uma das tarefas mais importantes nesse tipo de solução educacional” (Filatro, 2008, pg. 117). A aprendizagem parte da interação do sujeito com o objeto, relação que promove o desenvolvimento de esquemas mentais superiores em que o indivíduo possa estabelecer relações ao manipular o novo conhecimento nos aspectos cognitivos da aprendizagem humana. Na educação a distância essa interação ocorre de maneira constante por meio da estrutura utilizada na elaboração dos cursos *online* e dos modelos educativos adotados com os recursos midiáticos, desta forma, tem como um importante destaque o material utilizado para que o processo educativo de interação do aluno com o objeto de conhecimento ocorra.

A elaboração de materiais que tenham em sua concepção a interação do aluno, é uma das questões e competência do trabalho instrucional nos meios impressos, que se dará por meio da linguagem adotada e do discurso instrucional utilizado, seja ele direto por meio de um diálogo de aproximação do sujeito com o objeto de aprendizagem na construção de signos, ou indireto, na apresentação do conteúdo sem que possa construir uma relação do indivíduo com que está sendo aprendido.

O processo de construção da linguagem instrucional e a adequação desta com o meio de sua veiculação à proposta pedagógica são disparadores para a construção do conhecimento, na possibilidade de possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem por meio de exemplos e aproximações do que o aluno já possui com o que está sendo construído de maneira significativa. Esta ação é um desafio a ser enfrentado quando estamos desenvolvendo materiais para uso *online*, pois em seu planejamento conseguimos prever o que desejamos aplicar, porém o que temos de conhecimentos prévios para a elaboração de uma proposta pedagógica e educativa torna-se ainda algo alheio à prática educativa a distância.

Nesta perspectiva damos ênfase a um discurso aberto, onde possamos desenvolver uma conversa pedagógica com o aluno que está submetido aos recursos tecnológicos virtuais e ao apoio impresso dos materiais didáticos. A conversa estabelecida deve possuir em sua essência conteúdos nas dimensões atitudinais, procedimentais, factuais e conceituais para a aprendizagem do aluno.

É preciso insistir sobre o fato de que não somente a atividade mental é expressa exteriormente como a ajuda do signo (assim como expressamos para os outros por palavras, mímica ou qualquer outro meio) mas, ainda, que para o próprio indivíduo, ela só existe sob a forma de signos. Fora este material semiótico, a atividade interior, enquanto tal, não existe. Nesse sentido, toda atividade mental é exprimível, isto é, constitui uma expressão potencial. Todo pensamento, toda emoção todo movimento voluntário são exprimíveis. A função expressiva pode ser separada em atividade mental sem que se altere a própria natureza desta. (Bakhtin, 2009, pg. 52)

Seguindo a perspectiva da análise discursiva, podemos adotar Bakhtin (1999), em que apresenta o signo como uma projeção psíquica e mental dos sujeitos, em que esta estabelece significados e potencializa a sua expressão no meio em que convive. Desta maneira, a atuação no desenvolvimento da aprendizagem por meio do discurso, seja ele educacional ou instrucional, tem como ponto de atenção as variantes linguísticas e psíquicas dos envolvidos, em que esta ação se encontra no material semiótico em que se vincula e realiza o discurso.

O aporte semiótico apresentado é o material de uso didático, em que a apresentação, estrutura, relações e significados, seguem uma intencionalidade que busca promover e facilitar a construção de significados e significantes nos seus usuários, em que a atividade mental aqui chamada de cognição necessita estar presente no contexto de elaboração e de planejamento dos materiais, assim como, o trabalho pedagógico e instrucional presente em seu contexto.

O uso de um discurso direto seja ele livre ou intencional na aproximação do aluno com o objeto de aprendizagem, criando o que conhecemos como uma conversa instrucional, trás uma sequencia de esquemas a ser atingidos com a sua aplicação educativa, assim como, um discurso indireto com um contexto diretivo e pouco próximo ao aluno. Sendo assim, ambas as possibilidades discursivas e propriedades de análise e trabalho linguísticos, tem em seu contexto um propósito que no EaD, por se tratar de um meio estritamente linguístico que se torna um ponto de atenção ao design instrucional.

Nesta perspectiva, o conhecimento é concebido como resultado da ação do sujeito sobre a realidade, estando o aluno na posição de protagonista no processo da aprendizagem construída de forma cooperativa, numa relação comunicativa renovada e reflexiva com os demais sujeitos. Neste paradigma, a prática pedagógica considera o processo e as ações mais significativas que o produto deles resultantes (Behar, 2009, p.16.)

O diálogo é um ponto fundamental do design instrucional no ambiente *online* que se expressa nas indicações e orientações dos AVA's, no material didático, nas imagens selecionadas e nos roteiros dos vídeos apresentados. Este diálogo instrucional possui características próprias na mediação do conteúdo ou objeto como a aprendizagem, esta mediação só ocorre diante da interação dos sujeitos envolvidos no processo educativo, que com a constante análise, construção e reconstrução de signos e significados, possibilitam uma dinâmica dialógica e constante nos ambientes virtuais de aprendizagem, assim como, está em seu contexto como um disparador desta ação o uso do material didático elaborado especificamente para o uso *online* nos cursos a distância.

2.3 Planejamento da Produção

O trabalho em educação presencial ou a distância necessita de estabelecimento de estruturas de seu funcionamento, daí a importância do planejamento, como uma ação didática e instrucional nos cursos. Para a realização desta atividade conceitual e estrutural de um curso, recorreremos a algumas questões fundamentais (Quadro1), tais como, a que ensinar? Por que ensinar? O que ensinar? Como ensinar? Que recursos usar?

A perspectiva educativa do ensino/aprendizagem tem como premissa que a ação educativa necessita ser estruturada de maneira a aproximar os alunos do novo conhecimento, provocando nestes o processo de desequilíbrio e equilíbrio cognitivo, sendo assim, construir com estes a aprendizagem significativa.

O planejamento didático com o uso dos aplicativos computacionais é um fator importante a ser considerado. Para que os processos interacionais e colaborativos não fiquem enfraquecidos, o uso dos recursos deve ser considerado como forma de auxílio da aprendizagem e não como um elemento de "autoinstrução. Assim, os aplicativos assumem diante dos dados, concepções com propósito de ser: facilitador, mediador e motivador (Ota, 2011).

Quadro 1. Questões fundamentais para o planejamento

Questões a serem consideradas no processo	Potencialidades para o planejamento
A que ensinar?	Evidencia as considerações relativas aos alunos (fluência tecnológica , habilidades de aprendizagem, autonomia, hábitos determinados pelo processo tradicional escolar)
Por que ensinar?	Contribui para clarificar o conjunto de decisões relativas aos objetivos da aprendizagem (aspectos: conceituais, procedimentais e atitudinais) e contemplar os referenciais previstos pelo Ministério da Educação (MEC) - Perfil do aluno & Objetivos Pedagógicos
O que ensinar?	Favorece as tomadas de decisões acerca dos conteúdos da aprendizagem (saberes necessários para fundamentar e subsidiar o aluno diante dos objetivos pedagógicos propostos)
Como ensinar?	Refere-se às ações do educador que motivam as ações dos alunos diante do processo de ensino e aprendizagem. (processo de apropriação e reconstrução do conhecimento), considera-se também o uso de recursos tecnológicos.
Que recursos usar?	Considera os recursos midiáticos disponíveis para a realização das atividades de aprendizagem por meio de diferentes elementos (texto, vídeo, fotos, animações e esquemas de domínio público ou pertencente à instituição)

Adaptado de Carlini & Tarcia (2012).

No planejamento de cursos *online* contamos com alguns atores envolvidos na elaboração de decisão e implantação dos mesmos, para tanto, temos a presença de profissionais especialistas em conteúdo, designers instrucionais, revisores e designers gráficos.

2.4 Recursos Ágeis de Produção

Diante das limitações e das dificuldades em produzir materiais que possuem em sua essência muitos termos, normas e exemplos de uso padronizados, surge a necessidade dos especialistas no desenho instrucional do curso, apropriarem-se de novas habilidades e conhecimento de ferramentas que possam contribuir para facilitar a comunicação e a aprendizagem do aluno nesse processo. Outro ponto favorável, é a possibilidade de reduzir sobrecarga de informações, trazendo à tona, uma maior possibilidade de interatividade com um determinado conteúdo.

O uso de recursos ágeis para produção de material *online* possui muitos benefícios para estruturar e contemplar os aspectos referenciais definidos no curso. Dentre eles:

1. Contextualizar o conteúdo (relevância)
2. Comunicação bidirecional (aspectos dialógicos)
3. Interatividade aluno-recurso-conteúdo (envolvimento ativo do aluno)
4. Elemento Motivacional
5. Orientações didáticas
6. Organização das informações
7. Elemento Instrucional (comunicação verbal/ não verbal)
8. *Feedback* ao Aluno
9. Realizar simulações
10. Praticar teorias
11. Visualizar conceitos
12. Realizar exercícios
13. Síntese do Conteúdo

A próxima seção tratará o uso desses recursos e estratégias instrucionais aplicados no curso da Nova Ortografia da língua Portuguesa.

3. Modelo aplicado no curso da Nova Ortografia

O curso foi ofertado em 2010 de maneira gratuita no modelo de Educação Continuada a Distância (ECaD), ministrado em nível de extensão. Na ocasião, 1495 alunos foram matriculados. A proposta do curso da Nova ortografia foi utilizar o ambiente virtual de aprendizagem *iLang* como ferramenta principal de construção, armazenamento e distribuição de conteúdo, atribuição de notas, interatividade entre os usuários do ambiente utilizando as diversas ferramentas de comunicação.

A escolha da temática do curso justifica-se por duas razões: a) tema atual e poderia despertar interesse dos alunos; b) desafio de produzir materiais com limitações de estrutura (Conteúdo normativo).

Tendo em vista as razões apresentadas, a integração do professor responsável pelo conteúdo do curso com a equipe de profissionais (design gráfico e design instrucional) especializados, possibilitou a estruturação do curso da seguinte forma:

Estrutura do Curso:

- Unidade 1:
 - Ambientação
 - Informações sobre o curso
 - Motivação
 - Breve história sobre o acordo
- Unidade 2:
 - Acentuações: Principais Mudanças
- Unidade 3:
 - Com vocês o hífen
 - Conclusão do curso
 - Videoteca
 - Documento Oficial da Nova Reforma Ortográfica
 - Material Complementar
- Finalização:
 - Pesquisa de Aprofundamento
 - Emissão de Certificados
 -

A comunicação entre esses profissionais pode ser observada a partir de técnicas simples de anotações e marcações definidas previamente, onde é possível alinhar as necessidades pedagógicas com as ações instrucionais. Um aspecto bastante significativo nesse processo é a divisão de tarefas por competências, pois em muitos casos os professores que produzem conteúdos não dominam ferramentas de edição gráfica e possuem limitações para diagramação e estruturação da arquitetura do conteúdo.

a) Planejamento

INTRODUÇÃO
 Você conhece os oito países que sofreram alterações do novo acordo ortográfico?

Final, vamos conhecer: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Este material tem como objetivo divulgar de forma clara e objetiva as novas normas que passam a valer a partir do acordo que unifica o idioma português em oito países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

As novas regras ortográficas já estão valendo desde o dia 1º de janeiro de 2009, e de acordo com o decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, haverá um período de transição até 2012 em que serão válidas as duas formas de escrever: a antiga e a nova.

Ah, mas que despescação!, esse acordo passou a valer a partir de 1º de janeiro de 2009, mas passará por um período de transição até 2012. O presidente Lula assinou um decreto garantindo esse período de adaptação. Por isso, aproveite esse tempo para se adaptar às novas regras!

INFORMAÇÕES SOBRE O ACORDO
 O acordo ortográfico foi criado em 1990. Segundo o filólogo Antônio Houaiss, o principal responsável pelo processo de unificação aqui no Brasil, a existência de duas grafias oficiais acarreta problemas na redação de documentos em trabalhos internacionais e na publicação de obras de interesse público. Originalmente, o combinado era que todos os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) deveriam ratificar o acordo para que ele tivesse valor. Em 2004, porém, os chefes de Estado do CPLP decidiram que bastava a aprovação de três nações para a reforma ortográfica entrar em vigor. O Brasil, no entanto, definiu que mudaria o jeito de escrever somente se Portugal também o fizesse (o "sim" de Lisboa às novas normas só veio em 2006). É importante ressaltar que a pronúncia, o vocabulário e a sintaxe permanecem exatamente como estão. A novidade é a

de duas grafias oficiais acarreta problemas na redação de documentos em tratados internacionais e na publicação de obras de interesse público". Dessa forma, o acordo visa não só unificar a grafia, como também "paralelizar as oito nações do CPLP, reduzir custos de produção e adaptação de livros e facilitar a difusão bibliográfica de novas tecnologias, bem como simplificar algumas regras (que surgiram dívidas até entre especialistas).

MUDANÇAS
Alfabeto
 Nova regra
 O alfabeto será formado por 26 letras.
 Como é
 As letras "x", "y" e "z" não são consideradas integrantes do alfabeto.
 Como será
 Essas letras serão usadas em unidades de medida, nomes próprios, palavras estrangeiras e outras palavras em geral. Exemplos: km, kg, watt, playground, William, Kafka, kafkiano.
Trma
 Nova regra
 Não escritá-mais o trma na língua portuguesa. Será mantido apenas em casos de nomes estrangeiros. Exemplos: Moár, plússico.
 Como é
 Agilizar, consequência, coiseta, frequência, tranqüilo, língua, bilíngue.
 Como será
 Agilizar, consequência, coiseta, frequência, tranqüilo, língua, bilíngue.

Tema 1 – Breve história do acordo

Você sabe que a reforma ortográfica não é novidade?

Você conhece os oito países que sofreram as alterações do novo acordo ortográfico?

Vamos conhecê-los! Para isso, proponho um desafio: faça uma pesquisa na web e escreva os 8 (oito) países que utilizam o idioma Português. Anote-os aqui. Depois, compare a sua resposta com as explicações disponibilizadas. Resista à tentação de olhar a resposta antes de realizar a atividade.

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.
- 6.
- 7.
- 8.

Como isso aconteceu, ao longo do tempo? Saiba que, provavelmente, você já nasceu quando ocorreu o primeiro Acordo. Pois é, os países de língua portuguesa já tentaram, algumas vezes, unificar a escrita, mas sempre ficaram lacunados.

Como isso aconteceu...

O acordo de hoje, muitas vezes, surgiu em aberto. No Brasil, esse acordo resultou no **Formalino Ortográfico de 1943**. Em 1946, houve a primeira tentativa de unificação. O Acordo se tornou lei em Portugal, mas não foi ratificado pelo Congresso Nacional brasileiro, que manteve a **Formalino**.

O acordo de hoje, muitas vezes, surgiu em aberto. No Brasil, esse acordo resultou no **Formalino Ortográfico de 1943**. Em 1946, houve a primeira tentativa de unificação. O Acordo se tornou lei em Portugal, mas não foi ratificado pelo Congresso Nacional brasileiro, que manteve a **Formalino**.

As novas regras ortográficas já estão valendo desde o dia 1º de janeiro de 2009, e de acordo com o decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, haverá um período de transição até 2012, quando ainda serão válidas as duas formas de escrever: a antiga e a nova.

Não se preocupe, veja que o acordo ainda passará por um período de transição, até 2012. O presidente Lula assinou um decreto garantindo esse período de adaptação.

Aproveite esse tempo para se adaptar às novas regras! Acesse o link abaixo e complete sua atividade.
 http://www.ans.com.br/ortografia/ortografia_n.htm

Figura 2. Material do Curso da Nova Ortografia com orientações instrucionais

Figura 3. Aplicação Instrucional no conteúdo do material (Estratégias Dialógicas)

O modelo estruturado buscou contemplar elementos que favorecessem uma maior e melhor comunicação do aluno acerca do conteúdo abordado. Para isto, apresentamos alguns recortes do material produzido para o curso da Nova Ortografia com exemplos dos cuidados necessários para uma abordagem dialógica textual de aproximação do aluno com o conteúdo a ser desenvolvido.

b) Execução

Conhecendo o curso

Para iniciar, separamos um pouquinho de humor, afinal, até a conclusão dessa Unidade, você passará por alguns desafios. Observe bem a imagem... Ela já nos dá pistas de uma das modificações que ocorreram por conta do novo acordo ortográfico.

Escrever não é tarefa fácil. Porém, precisamos desenvolver esta habilidade porque é uma necessidade de qualquer profissão. Então, não podemos ignorar as novas orientações da língua portuguesa, não é mesmo? O novo acordo ortográfico mostra que é hora de reaprendermos algumas regras.

Daqui para a frente, a língua portuguesa (comum aos países lusófonos) tem tudo para ganhar espaço – até mesmo em fóruns internacionais –, pois o intercâmbio de informações e textos ficará mais fácil.

Lusófono - indivíduos que tem a língua portuguesa como língua materna.

Acesse:
http://www.soportugues.com.br/secoes/acordo_ortografico/acordo_ortografico1.php

Bem, agora que já entendemos como foi o processo de evolução do Acordo Ortográfico – como tudo começou e seus resultados, podemos seguir em frente. Agora, veremos as mudanças que ocorreram nas acentuações.

Figura 4 – Trechos extraídos do curso da Nova Ortografia

Como produto final, o material pôde ser transposto para uma ferramenta ágil e incorporado ao ambiente virtual, ampliando as possibilidades de interatividade do aluno com o conteúdo.

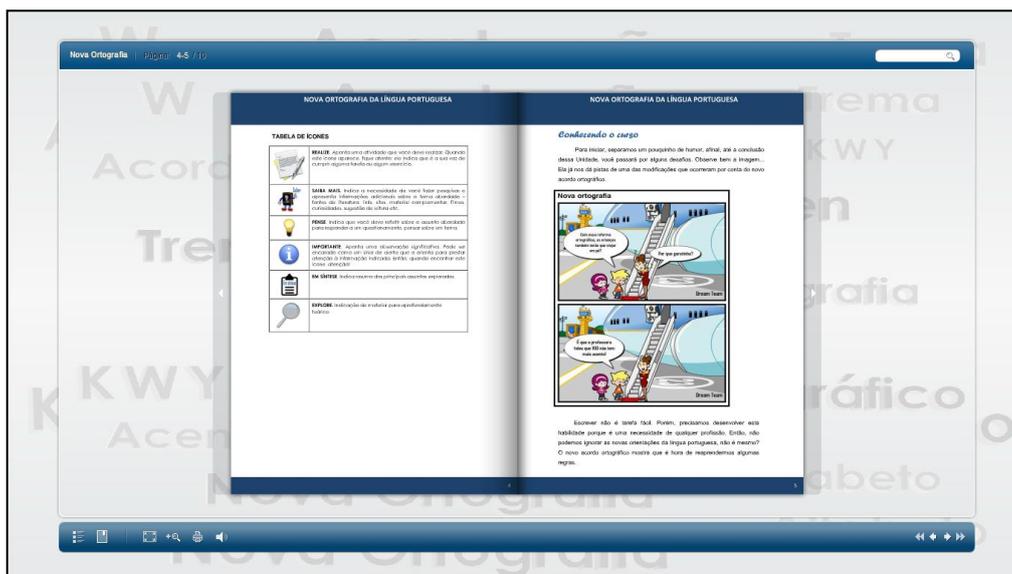


Figura 5 – Aplicativo ágil para leitura de material (*Flipping Book*)

c) Recursos ágeis

Considerando os aspectos normativos do conteúdo, apropriar-se de técnicas motivacionais, possibilita que o aluno sinta-se motivado a explorar o conteúdo do curso. As figuras 6 e 7 representam os recursos desenvolvidos para despertar no aluno o interesse de explorar o material e identificar a relevância do tema. Na animação (Figura 6), por exemplo, foi criado um diálogo instrucional em que a personagem discute com a amiga o fato de ter perdido a vaga de emprego, pois desconhecia as novas regras da ortografia, desta maneira, indiretamente, o aluno é convidado a acessar o conteúdo inicial do curso. Outro modelo utilizado (Figura 7) possui relação direta com o conteúdo.

De forma descontraída, o uso de imagens em forma de Tiras buscou minimizar o impacto desmotivador que os conteúdos normativos podem provocar para leitura e compreensão dos temas discutidos e na mesma proporção, pode colaborar ainda para incentivar o aluno a aprofundar o estudo do material.



Figura 6. Motivação inicial – Relevância de estudar o conteúdo

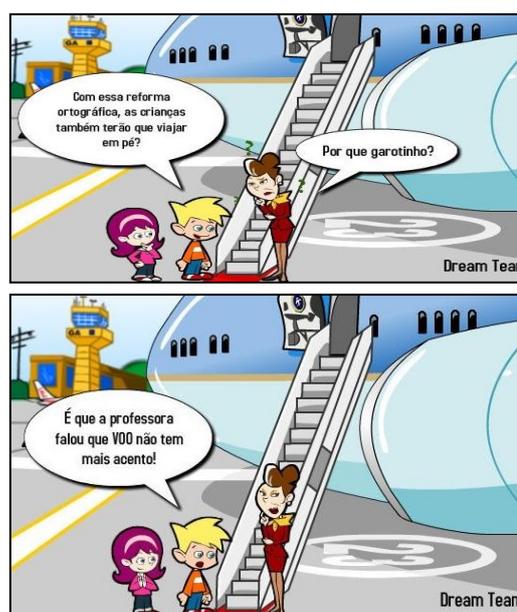


Figura 7. Motivação contextualizada – incentivo à leitura do material

No desenvolvimento instrucional do curso, o uso do Avatar-tutor criado para promover interações com os estudantes do ambiente virtual, proporcionando maior aproximação do aluno ao conteúdo e auxiliando no diálogo instrucional direto, o planejamento da atividade teve como objetivo orientar e informar os alunos desde a ambientação da plataforma até as apresentações de cada unidade.



Figura 8. Avatar tutor - Aplicativo de produção ágil

d) Elementos instrucionais – Mídia impressa

A mídia impressa é um dos recursos mais utilizados pelos alunos na modalidade a distância. Muitos deles preferem ainda imprimir o material para realizar anotações e acompanhar o curso, essa escolha justifica-se por possuímos alunos de diferentes gerações e faixas etárias participando do mesmo curso e conteúdo. Os exemplos visuais nas Figuras 9 e 10, contaram com contribuições instrucionais, conforme sinalizado com os marcadores.

Os exemplos destacados: uso de imagens representativas, ícones para os momentos de reflexão e para destaque da informação considerada importante e ainda uso de *post-it* para acesso às informações em destaque.

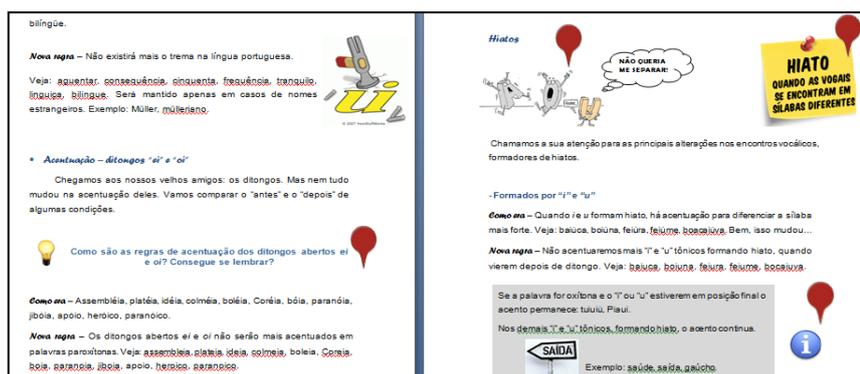


Figura 9. Aspectos Visuais – Ação instrucional

O apoio instrucional no material também favoreceu para que o conteúdo desenvolvido pelo professor pudesse ser contextualizado e estruturado de forma dialógica, criando assim um discurso pedagógico no curso, sendo uma relação entre o aluno e o ambiente virtual de aprendizagem, ou seja, algo próximo à relação aluno e professor de um curso presencial.

Na figura 9 foram utilizadas imagens para promover as inferências dos alunos acerca da temática discutida, indicação de conteúdo complementar e apresentação do item síntese para retomar e sintetizar o conteúdo (regras e conceitos) estudados.

Figura 10. Uso de figuras e indicação de material

e) Praticando Conceitos

Um bom exemplo podemos obter nos jogos (Figura 11) e objetos de aprendizagem desenvolvidos para cada unidade. Ao término de cada unidade foi elaborado um jogo com auxílio de ferramenta de autoria ágil, antes da tarefa pontuada. A proposição de atividades como essas busca de forma descontraída reforçar os conteúdos discutidos durante as etapas de cada unidade.

Figura 11. Exemplos de jogos

Diferentemente do perfil esperado por alunos do ensino presencial, o aluno que escolhe fazer um curso na modalidade a distância necessita de um acompanhamento direcionado para obtenção das informações que o conduzirá, efetivamente, até a aprendizagem. De forma geral, os modelos e exemplos suscitados no curso apresentam-se como bons exemplos a serem considerados durante as etapas de produção de materiais para EaD.

Desta maneira, nos cursos de modalidade a distância a relação estabelecida entre o aluno, conhecimento e ambiente de aprendizagem são de extrema importância e devem ser planejadas e estruturadas pedagogicamente e com recursos e técnicas instrucionais para a aprendizagem seja um *continuum*, construída de forma significativa e contextualizada.

4. Avaliação e contextualização da aprendizagem

A avaliação é o momento em que é possível identificar o nível de conhecimento presente no aluno. Segundo Filatro (2008), a avaliação tem como finalidade "verificar se os objetivos de aprendizagem firmados para a unidade foram alcançados".

Para avaliar o modelo criado no curso da Nova ortografia e contextualizar os elementos geradores da aprendizagem, ao final do curso, os alunos foram submetidos a uma enquete de avaliação do curso, a fim de gerar contribuições e pesquisas para identificar os aspectos positivos e negativos do material produzido. Durante a aplicação do curso os alunos também posicionaram-se nos *Fóruns de Discussão* de forma satisfatória com relação à proposta do curso. As discussões geradas colaboram também para avaliar o andamento do curso e a necessidade de atribuir ações para minimizar a dificuldade de aprender conceitos e regras gramaticais.

5. Considerações finais e trabalhos futuros

O sucesso de um curso a distância depende de vários fatores, entre eles encontram-se as etapas da elaboração do conteúdo: o planejamento, aplicação, execução e avaliação.

A integração das equipes durante a produção do conteúdo favorece para que o material possa reunir elementos pedagógicos e instrucionais a favor de uma aprendizagem significativa. Produzir conteúdos que tenham em sua estrutura regras gramaticais e limitações contextuais é um grande desafio na modalidade a distância, entretanto, ao considerar as contribuições instrucionais nesse processo pode-se minimizar a dificuldade encontrada por muitos educadores que passaram a produzir material nas últimas décadas.

Dentre as possibilidades futuras de investigações, surge a inquietação de buscar compreender os modelos desenvolvidos para avaliar e planejar cursos que também tenham em seu escopo conteúdos normativos.

6. Referências

- BAKHTIN, Mikhail (Volochninov). *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
- BEHAR, Patricia Alejandra. *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria. *20% a distância: e agora?: Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância*. São Paulo: Pearson, 2010.
- FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.
- GUAREZI, Rita de Cássia Menegaz; MATOS, Márcia Maria. *Educação a distância sem segredos*. Curitiba: Ibpex, 2009.
- LAASER, W.(org.) *Manual de criação e elaboração de materiais para a educação a distância*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1997.
- MOORE, Michael; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância – uma visão integrada*. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- MOREIRA, M.A., Caballero, M.C. e Rodríguez, M.L. (orgs.) (1997). *Actas del Encuentro Internacional sobre el Aprendizaje Significativo*. Burgos, España. pp. 19-44.

OTA, Marcos Andrei. *Contribuições teórico-metodológicas para produção de materiais didáticos*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 2011. Dissertação de Mestrado.

PRETI, Oreste (org). *Educação a Distância - Ressignificando Práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

_____. *Educação a Distância - Sobre Discursos e Práticas*. Brasília: Liber Livro, 2005.

POSSARI, L. H. V & NEDER, M.L.C. *Material Didático para EaD: processo de produção*. Cuiabá, ED UFMT, 2009.